

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

Entre 12 e 22 de junho passado decorreu na ilha de Lesvos, na Grécia, mais uma edição do “Curso Intensivo Sobre Geoparques”, este ano de 2017 sob o lema “Geoparques Mundiais da UNESCO e Desenvolvimento do Geoturismo”.

O curso, organizado pelo Museu de História Natural da Floresta Petrificada de Lesvos, a Universidade Aegean e a Rede Global de Geoparques, decorreu no Geoparque da Ilha de Lesvos, um dos territórios fundadores da Rede Europeia de Geoparques e contou com a participação de Carla Goulart Silva, da equipa de educação e sensibilização ambiental do Geoparque Açores, Geoparque Mundial da UNESCO.

Esta que é uma das ações de *capacity building* mais participadas na GGN - Rede Global de Geoparques, contou com participantes vindos de 24 países (dos continentes europeu, americano, asiático e africano), quer de equipas de geoparques da GGN, quer

O curso intensivo de Lesvos contou com a presença de Carla Goulart Silva, da equipa do Geoparque Açores

de projetos de geoparques (*aspiring geoparks*), e estudantes de geologia.

Durante 10 dias de intenso trabalho, palestras, aulas de campo e visitas de estudo, os participantes tiveram oportunidade de, não só absorver conhecimentos de reputados especialistas em geoparques, geoturismo e da UNESCO, bem como conviver e conhecer participantes de outros países e diferentes culturas, mas todos unidos pela geologia e o desejo de contribuírem para o desenvolvimento sustentável dos respetivos territórios.

Ao longo do curso, cada participante apresentou exemplos e ações desenvolvidas no seu território, tendo a representante da Região abordado as ferramentas educativas do Geoparque Açores e como estas são utilizadas em diferentes contextos educativos: educação formal (em contexto escolar), educação não formal (e.g. centros de interpretação, centros de ciência, museus) e informal (e.g. programa de rádio e geoprodutos).♦

Escócia: Geoparques Mundiais da UNESCO

O Reino Unido localiza-se no noroeste Europeu e inclui a ilha da Grã-Bretanha (com os territórios da Inglaterra, Escócia e País de Gales) e a parte nordeste da Irlanda, entre outras ilhas menores. Faz fronteira terrestre apenas com a República da Irlanda e é banhado pelo oceano Atlântico, o mar do Norte, o canal da Mancha e o mar da Irlanda.

O clima é temperado oceânico com influência das correntes marítimas, o que faz com que as temperaturas no verão sejam quentes e no inverno amenas, com queda de neve apenas nas zonas de montanha e grande pluviosidade durante todo o ano.

O território apresenta um relevo



irregular, com montanhas na região norte (incluindo o ponto mais alto, o monte Ben Nevis, com 1343 m) e uma morfologia plana com colinas nas zonas costeiras, na região sul. O país possui diversos lagos e os principais rios do país são o Tamisa e o Severn, com 338 km e 290 km de extensão, respetivamente.

O Reino Unido possui 6 geoparques na rede mundial da UNESCO, sendo 2 da Escócia:

- Geopark Shetland: possui uma grande geodiversidade, que permite ao visitante caminhar numa antiga crosta oceânica, explorar um vulcão extinto, passear em zonas de areias movediças e con-

templar rochas que datam do Pré-Câmbrico ao Carbonífero;

- North West Highlands Geopark: localizado no extremo NO da Escócia, inclui bonitas geopaisagens e locais históricos e arqueológicos, como colinas de rochas metamórficas, montanhas de rochas ígneas e um vale de grutas calcárias. A oeste encontram-se algumas das rochas mais antigas da Europa, *gnais* com 3000 milhões de anos.

Dos 6 geoparques mundiais da UNESCO do Reino Unido, 2 pertencem à Escócia

País: Reino Unido/Escócia

Capital: Edimburgo

Língua oficial: Inglês

Área: 78772 km²

População: 5 milhões de habitantes

Número de geoparques: 2 ♦

Conferência EGN AZORES 2017

Visita de Estudo da Conferência

No dia 8 de setembro de 2017 decorre a visita de estudo programada no âmbito da 14ª Conferência de Geoparques Europeus / 14th European Geoparks Conference, a qual decorre na ilha de São Miguel.

Esta *Mid-Conference Field Trip* está estruturada em 3 opções distintas, que oferecem aos participantes diferentes perspetivas da ilha:

- Opção 1: designada de “*Feel and taste de S. Miguel volcanoes*”, com paragens na Caldeira Velha, caldeira

do Vulcão do Fogo, miradouro do Pico do Ferro e o geossítio da caldeira do Vulcão das Furnas, incluindo a respetiva lagoa e campos fumarólicos;

- Opção 2: designada de “*...deep blue and coloured greens*”, inclui um passeio de barco para observação de golfinhos, baleias e da geologia da costa sul da ilha e paragens na Ponta da Ferraria, miradouro da Lagoa do Canário e fontanário do século XVI da Ribeira Seca;

- Opção 3: designada de “*Geocultural landscapes*”, com paragens na secção de História Natural do Museu Carlos Machado, estufas de ananases, igreja Matriz de Vila Franca do Campo (com a sua fachada em ignimbrito) e o miradouro da Vista do Rei

Para mais informação, consultar www.egnazores2017.com ♦

EUROPEAN GEOPARKS

14TH/CONFERENCE

7TH - 9TH SEPTEMBER 2017
PONTA DELGADA, AZORES, PT

“GEOPARKS: PATHWAYS OF SUSTAINABLE TOURISM FOR DEVELOPMENT”

(GEO)Cultura

LENDAS E ESTÓRIAS

Antigamente, a freguesia das Furnas era para os lados da Alegria, atrás do lugar das caldeiras, pois aí encontrava-se uma capela dedicada a N^a Sra. da Alegria.

Diz a lenda que a dada altura a terra começou a tremer e das fraturas do chão irromperam línguas de lume, desfazendo os casebres, causando o pânico nas pessoas e soterrando a capela, cuja imagem da Virgem foi, contudo, salva!

Acalmado o vulcão, tudo estava destruído, os sobreviventes tinham fugido para as bandas de Santana e ali quiseram construir

os seus lares e outra capela. Porém, a pedra junta num dia aparecia no outro dia no sítio onde o vulcão destruíra a capela anterior. As gentes ficaram à espreita de noite e vislumbraram N^a Sra. da Alegria a varrer as pedras pelo caminho!

Foi mais o medo da terra perdida do que o amor pela Senhora e o novo templo, dedicado a Santana, foi feito noutra local, ficando por construir o da Sra. da Alegria, cuja imagem foi levada para a Caloura.

(adaptado de “Lendas dos Açores”, 2007) ♦

CAVALHADAS DE SÃO PEDRO
Evocam a erupção de 1563, que afetou a Ribeira Seca, da Ribeira Grande

Geoparques do Mundo

Comarca Minera, Hidalgo Geopark

Localizado no centro do México, no estado de Hidalgo, este geoparque caracteriza-se pela sua excecional geodiversidade que inclui a faixa vulcânica trans-mexicana e a dobra da Sierra Madre Oriental.

Exuberantes desfiladeiros, depósitos minerais e imponentes colunas basálticas, entre outros elementos de geodiversidade, fazem parte da sua oferta geoturística. ♦

TÓPICOS

País: México

Área: 1848 km²

População: 500 000 habitantes

Geoparque desde o ano: 2017

Distância aos Açores: 6697 km

geoparquehidalgo.com



Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: Carla Silva, Eva Almeida Lima, João Carlos Nunes, Manuel Paulino Costa, Marisa Machado, Paulo Garcia e Salomé Meneses